



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA (PROACAD)
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA (PPGSCol)
[MESTRADO PROFISSIONAL]



TIAGO ALBERTO MOLON

**POLÍTICA DE AUTOCUIDADO PARA A SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES DO
MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO GAIVOTA**

**CRICIÚMA
2021**

TIAGO ALBERTO MOLON

**POLÍTICA DE AUTOCUIDADO PARA SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES DO
MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO GAIVOTA**

Projeto de dissertação submetido para aprovação no exame de qualificação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva [Mestrado Profissional] da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Orientador: Prof^(a). Dra. Lisiane Tuon

**CRICIÚMA
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

M728p Molon, Tiago Alberto.

Política de autocuidado para a saúde bucal das gestantes do município de Balneário Gaivota / Tiago Alberto Molon. - 2021.

[56] p. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Criciúma, 2021.

Orientação: Lisiane Tuon.

1. Saúde bucal. 2. Gestantes - Balneário Gaivota (SC). 3. Autocuidado. 4. Saúde pública. 5. Odontologia preventiva. Título.

CDD 23. ed. 617.601

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

RESUMO

Este trabalho procura conscientizar as gestantes que a saúde bucal, em seu contexto geral, é fundamental na qualidade de vida. Teve como objetivo construir uma proposta de política de autocuidado para as gestantes do município de Balneário Gaivota, uma vez que não existe, nenhuma política municipal ou federal que oriente a respeito da importância do cuidado da saúde bucal para esse público em específico. A saúde bucal está intimamente ligada com a saúde geral da pessoa e no período da gravidez muitas mudanças ocorrem no organismo da mulher, a cavidade bucal sofre mudanças e por isso é fundamental que a gestante faça consultas periódicas com o cirurgião dentista. O trabalho objetiva discutir a importância da educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal no período gestacional. A mãe tem papel essencial nos padrões comportamentais adquiridos na primeira infância e se ela entender a respeito das ações educativas e preventivas que qualifiquem a saúde ela irá repassar bons hábitos de saúde bucal para os filhos. Por meio de pesquisa bibliográfica foram pesquisados assuntos relacionados à saúde da mulher com referenciais ligados ao Sistema Único de Saúde e a Diretrizes da saúde bucal, foram usados referenciais de principais autores que abordam os aludidos temas com viés ligados a informação e educação na prevenção da saúde. Após construção da proposta do material, foi mobilizada a equipe de profissionais da saúde de Balneário Gaivota para possíveis ajustes da cartilha, em seguida com o projeto da cartilha concluída a mesma foi enviada para o poder legislativo da respectiva cidade juntamente com um projeto de lei.

Palavras-chave: Saúde coletiva, Saúde Bucal, Saúde da Gestante, Autocuidado, Prevenção da Saúde.

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Cadastro Individual e-SUS.....	26
Anexo B – Projeto Cartilha de Autocuidado da gestante.....	28
Anexo C – Política de Autocuidado de Saúde Bucal da Gestante de Balneário Gaivota – Projeto de Lei.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária Saúde
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESF	Equipe de Saúde da Família
OMS	Organização Mundial de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
1.1 HISTORICIDADE DA ODONTOLOGIA.....	10
1.2 A SAÚDE BUCAL.....	11
1.3 REDE CEGONHA, A SAÚDE DA GESTANTE E A SAÚDE BUCAL.....	12
1.4 A CIDADE DE BALNEÁRIO GAIVOTA.....	13
2. OBJETIVOS.....	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3 MÉTODO.....	15
3.1 TIPO DE PRODUTO.....	16
3.2 CENÁRIO DE CONSTRUÇÃO DO PRODUTO.....	17
3.3 PÚBLICO ALVO.....	17
3.4 PROCEDIMENTO PARA CONSTRUÇÃO DO PRODUTO.....	18
3.5 CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO À SAÚDE COLETIVA.....	18
3.5.1 Aderência do produto a linha de pesquisa.....	18
3.5.2 Capacidade de aplicabilidade do produto.....	18
3.5.3 Característica de inovação do produto.....	19
3.5.4 Potencial de impacto do produto.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a saúde bucal está intimamente relacionada a saúde geral pois muitas enfermidades do corpo se manifestam na boca. A saúde bucal não está só na boca, ela é um conjunto de condições biológicas e psicológicas, das quais a pessoa pode exercer a deglutição, fonação, mastigação e estética. (NARVAI e FRAZÃO, 2008).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a saúde bucal é muito mais do que ter dentes bons, ela abrange o complexo craniofacial, que engloba tecidos bucais, dentários, do crânio e faciais. A saúde bucal, segundo a OMS, está relacionada e faz parte da saúde geral que é fundamental para o bem-estar das pessoas, ou seja, a pessoa para ter uma saúde bucal precisa estar livre de dores orofaciais, câncer de faringe e boca, alterações na língua, gengiva e mucosa oral (tecidos moles) e de defeitos congênitos, como fissuras e lesões de palato e/ou lábio e de demais doenças que afetem o crânio facial. Quando a pessoa tem a saúde bucal de qualidade ela pode beijar, tocar, gritar, cheirar, sorrir, mastigar e deglutir. Segundo a OMS doenças bucais restringem atividades escolares, domésticas e sociais e o impacto psicológico dessas doenças reduz de maneira significativa a qualidade de vida da pessoa (NARVAI e FRAZÃO, 2008).

O SUS oferece as gestantes a Rede Cegonha que é um conjunto de ações que garantem o serviço de atendimento com qualidade, humanizado e seguro para as mulheres. Os serviços incluem assistência para planejar a estrutura familiar, confirmação da gravidez, pré-natal, parto, puerpério até os dois anos de vida da criança (BRASIL, 2013).

Tendo como Base a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher temos no Brasil uma evolução significativa nas políticas (BRASIL, 2007).

Os objetivos gerais da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher têm como função a promoção da melhoria na condição de saúde e de vida das mulheres brasileiras, garantindo o que é delas por direito e ampliando os acessos aos meios de serviços e promoção, assistência, prevenção e recuperação da saúde. Reduzir a mortalidade e morbidade da mulher brasileira, essencialmente por causas evitáveis, sem nenhum tipo de discriminação. Humanizar, ampliar e qualificar a atenção integral da saúde da mulher no SUS (BRASIL, 2007).

No que confere a saúde das gestantes é preciso que se entenda que gravidez não é enfermidade, no entanto são diversas as alterações que ocorrem no organismo da gestante, e as condições bucais também sofrem modificações (SONIS, *Et al*, 1996).

Na face da gravidez a mulher está mais propícia a vômitos, os níveis alterados de estrogênio e progesterona, deficiências nutricionais, alto consumo de açúcares entre outros (REIS, *et al*, 2006).

Os hormônios sexuais se alteram no período da gravidez e afetam principalmente a gengiva, esses hormônios facilitam a proliferação de bactérias ocorrendo assim mudanças na composição salivar da mulher grávida e essas mudanças elevam as chances do aparecimento da cárie. No período gestacional as mulheres tendem a ingerir mais alimentos açucarados (OLIVEIRA e HADDAD, 2018).

O atendimento odontológico a gestante é, ainda, repleto de muitos mitos tanto das próprias gestantes como da equipe de saúde bucal, uma vez que em muitos casos a equipe diz não se sentir segura em atender a esse público específico. Como vimos muitas alterações ocorrem na gravidez, a avaliação de condução da saúde bucal é fundamental tanto para a saúde da gestante como para a saúde do bebê (GUIMARÃES, COSTA e OLIVEIRA, 2003).

Por isso a importância de se realizar consultas periódicas ao profissional de saúde bucal desde os primeiros meses de gestação, fazendo com que essas consultas já façam parte da rotina do pré-natal, pois como mencionado, quando as gestantes entendem a importância de uma boca saudável elas repassaram isso para os filhos e para todos os membros da família, e, por meio de uma cartilha explicativa a troca de informação tende a ser mais eficaz.

1.1 HISTORICIDADE DA ODONTOLOGIA

A história da odontologia assim como a história da medicina era executada por meio da religião e da magia, era utilizado feitiços e magias para destruir o verme que atacava os dentes, verme este que era responsável pela destruição da estrutura dentária. A profissão foi primeiramente exercida por sacerdotes e médicos, depois passou para as mãos de charlatões até que foi encontrado um segmento profissional exclusivo para ela (CRIVELARO, 2020).

As primeiras infecções bucais que se tem registro foram encontradas em papiros egípcios. A velha Grécia tinha duas figuras que representavam a odontologia, Asclépio, o deus da medicina e Hipócrates o fundador da medicina científica. Hipócrates registrou estudos relacionados a odontologia, tem-se registro sobre má-oclusão, os abscessos, a cárie dentária entre outros (SILVA e PERES, 2007).

Quatro séculos antes de Cristo, em Roma existia a Lei das XII tábuas onde se permitia o emprego do outro em prestações de trabalho dentário. Conforme o tempo foi passando, a odontologia entra na fase pré-científica, a partir desse tempo surgem publicações onde é questionado, principalmente sua relação com outras afecções. Esses estudos foram mais evidentes na Europa e como resultado disso, a Europa é considerada o berço da odontologia. No século XVIII a fase científica da odontologia surge através de Pierre Fauchard, que é considerado o “Pai da odontologia” (SILVA e PERES, 2007).

No Brasil na época pré-colombiana não se tem registro algum sobre práticas da odontologia, no entanto, cabe ressaltar que, segundo registros de Pero Vaz de Caminha, dois índios que foram levados a bordo lavaram a boca após terem ingerido alimentos. No século XVIII surgiu a primeira legislação que tinha referência a odontologia, a Carta Régia de Portugal regularizou a prática da arte dentária, e os profissionais dessa área eram denominados barbeiros. Não existia a terminologia dentista. Com o desenvolvimento cultural e tecnológico, inicia-se os procedimentos para a formação odontológica, em 1879 no artigo 24 do decreto número 7.247 é formalizada a pratica da cirurgia dentária ainda atrelada a medicina. Em 25 de outubro de 1884 os cursos de odontologia institucionalizam-se (CRIVELARO, 2020).

1.2 A SAÚDE BUCAL

A saúde bucal está intimamente relacionada a saúde geral pois muitas enfermidades do corpo se manifestam na boca. A saúde bucal não está só na boca, ela é um conjunto de condições biológicas e psicológicas, das quais a pessoa pode exercer a deglutição, fonação, mastigação e estética (NARVAI e FRAZÃO, 2008).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a saúde bucal é muito mais do que ter dentes bons, ela abrange o complexo craniofacial, que engloba tecidos bucais, dentários, do crânio e faciais. A saúde bucal, segundo a OMS, está relacionada e faz parte da saúde geral que é fundamental para o bem-estar das pessoas, ou seja, a pessoa para ter uma saúde bucal precisa estar livre de dores orofaciais, câncer de faringe e boca, alterações na língua, gengiva e mucosa oral (tecidos moles) e de defeitos congênitos, como fissuras e lesões de palato e/ou lábio e de demais doenças que afetem o crânio facial. Quando a pessoa tem a saúde bucal de qualidade ela pode beijar, tocar, gritar, cheirar, sorrir, mastigar e deglutir. Segundo a OMS doenças bucais restringem atividades escolares, domésticas e sociais e o impacto psicológico dessas doenças reduz de maneira significativa a qualidade de vida da pessoa (NARVAI e FRAZÃO, 2008).

O usuário precisa entender que é importante manter e criar hábitos saudáveis em relação a saúde bucal, hábitos estes que podem ser refletidos, muitas vezes no corpo como um todo. E para que o usuário faça da saúde bucal um hábito é necessário que ele esteja sempre informado, pois, em diversas situações o indivíduo não sabe a forma correta de prevenir e tratar de algumas doenças bucais (BRASIL,2004).

Cabe a Equipe de Saúde Bucal (ESB) oferecer a população ações de promoção e prevenção da saúde bucal e é preciso o envolvimento da sociedade para que ocorra a promoção da saúde, escolas, comércios, indústria, a mídia, o governo, organizações não governamentais, precisam entender que a saúde não é apenas a unidade básica. As ações de promoção de saúde são mais efetivas quando a população é educada sobre como proceder para ter uma melhor qualidade de vida (NARVAI e FRAZÃO, 1996).

A saúde bucal precisa estar conectada com todas as outras “saúdes” e também deve estar ligação a educação e ao social. A ideia que durante muito tempo perdurou

na sociedade brasileira era a de que a saúde bucal pertence a elite, que é algo que não é essencial (NARVAI e FRAZÃO, 2008).

Em 2004 é lançada as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, baseada no SUS (Sistema Único de Saúde), sistema este que tem como princípio a universalidade, integralidade e equidade. As diretrizes também falam no vínculo de responsabilidade da unidade ou do serviço de saúde na resolução dos problemas na área de alcance, por meio de ofertas de ações eficazes e qualitativas que consintam o controle, do usuário, no instante da execução. O vínculo é resultante das ações de acolhimento e fundamentalmente da qualidade do atendimento feito para com o usuário (BRASIL, 2004).

A responsabilidade profissional faz parte também das diretrizes pois o profissional da saúde bucal precisa se envolver com os problemas bucais dos usuários da região de sua abrangência. Precisa garantir respostas para fatores com associação de saúde-doença, ele precisa fazer uso de práticas profissionais que tem como princípio o respeito a cada usuário, precisa entender o contexto econômico e social dessa pessoa, “disponibilizando o tempo necessário à escuta da queixa e ao atendimento e providencias pertinentes, criando suportes para a atenção integral à saúde e às necessidades dos diferentes grupos populacionais” (BRASIL, 2004, p.06).

1.3 A REDE CEGONHA, A SAÚDE DA GESTANTE E SUA SAÚDE BUCAL

O SUS oferece as gestantes a Rede Cegonha que é um conjunto de ações que garantem o serviço de atendimento com qualidade, humanizado e seguro para as mulheres. Os serviços incluem assistência para planejar a estrutura familiar, confirmação da gravidez, pré-natal, parto, puerpério até os dois anos de vida da criança. As diretrizes que norteiam a rede cegonha são o acolhimento com classificação e avaliação de possíveis riscos na gravidez, melhoria na qualidade do pré-natal. A vinculação da gestante a unidade onde será realizado o parto e também o transporte seguro. Segurança e boas práticas na atenção ao parto e nascimento. Atenção qualitativa a criança até os dois anos e planejamento reprodutivo (BRASIL, 2013).

Os antigos programas eram verticais, ou seja, faltava integração com outros programas e outras ações do próprio governo federal. Não se pensava na população

local, no princípio da equidade, e o resultado eram a ruptura na assistência e esse público e o baixo impacto positivo. Através dos movimentos feministas esses programas foram reformulados e novas políticas foram propostas. As mulheres, de forma organizada, movimentaram-se para reivindicarem os seus direitos, direitos estes que ultrapassavam a gestação e o parto, exigiram ações que estivessem de acordo com a realidade social, econômica, cultural e afetiva de cada coletivo. Atualmente a política nacional da mulher tem como base os princípios do SUS, que preza pela humanização no tratamento (SOUTO, 2008).

Os objetivos gerais da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher têm como função a promoção da melhoria na condição de saúde e de vida das mulheres brasileiras, garantindo o que é delas por direito e ampliando os acessos aos meios de serviços e promoção, assistência, prevenção e recuperação da saúde. Reduzir a mortalidade e morbidade da mulher brasileira, essencialmente por causas evitáveis, sem nenhum tipo de discriminação. Humanizar, ampliar e qualificar a atenção integral da saúde da mulher no SUS (BRASIL, 2007).

No que confere a saúde das gestantes é preciso que se entenda que gravidez não é enfermidade, no entanto são diversas as alterações que ocorrem no organismo da gestante, e as condições bucais também sofrem modificações (SONIS, *Et al*, 1996).

Na face da gravidez a mulher está mais propícia a vômitos, os níveis alterados de estrogênio e progesterona, deficiências nutricionais, alto consumo de açúcares entre outros (REIS *et al*, 2006).

Os problemas periodontais precisam ser prevenidos de forma efetiva no período da gravidez e umas das melhores formas de evitá-los é mantendo uma dieta com pouca ingestão de açúcar. Uma das maneiras que os profissionais da saúde bucal têm para evitar as cáries nas gestantes se faz por meio de informativos e encontros para educar sobre a importância da prevenção, através de uma dieta saudável (NARVAI e FRAZÃO, 1996).

O atendimento odontológico à gestante é, ainda, repleto de muitos mitos tanto das próprias gestantes como da equipe de saúde bucal, uma vez que em muitos casos a equipe diz não se sentir segura em atender a esse público específico. Como vimos muitas alterações ocorrem na gravidez, a avaliação de condução da saúde bucal é fundamental tanto para a saúde da gestante como para a saúde do bebê (GUIMARÃES, COSTA e OLIVEIRA, 2003).

Por isso a importância de se realizar consultas periódicas ao profissional de saúde bucal desde os primeiros meses de gestação, fazendo com que essas consultas já façam parte da rotina do pré-natal, pois como mencionado, quando as gestantes entendem a importância de uma boca saudável elas repassaram isso para os filhos e para todos os membros da família.

1.4 A CIDADE DE BALNEÁRIO GAIVOTA

A cidade de Balneário Gaivota fica localizada no extremo sul do estado de Santa Catarina. Balneário Gaivota é coirmã de Sombrio e seus primeiros habitantes foram os índios carijós (PEREIRA, 2004).

Em dezembro de 1995 o governador de Santa Catarina sancionou a Lei número 10.054 e criou o município de Balneário Gaivota (PEREIRA, 2004).

Figura 1: Mapa de Balneário Gaivota



Disponível em: <https://www.melhoresrotas.com/m/mapa-topografico-da-sombrio-sc-br-415524006>

Através de dados do IBGE, por meio do último levantamento feito em 2018 a população estimada é de 10.692 pessoas, o salário médio com base em dados de 2016 é de 1,8 salários mínimos, a população que tem alguma ocupação equivale a 13,7% do total.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Construir proposta de uma política de autocuidado para gestantes do município de Balneário Gaivota.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer o levantamento do número de gestantes do município de Balneário Gaivota;
- Confecção de uma cartilha com instruções de autocuidado bucal para gestantes;
- Construção e validação do material com o grupo de profissionais da Atenção Básica da saúde de Balneário Gaivota;
- Encaminhar para o poder legislativo municipal como proposta de lei.

3 MÉTODOS

O método utilizado foi o de produto, que é um de material didático e serve de suporte para fins informativos nos processos de ensino e aprendizagem nos mais variados ambientes educacionais. A construção da proposta da política de autocuidado das gestantes de Balneário Gaivota foi executada seguindo alguns norteadores. Primeiramente foi feito um levantamento de quantas são usuárias do SUS que fazem o acompanhamento pré-natal, esse levantamento foi executado por meio de uma pesquisa de campo feita na Unidade Básica de Saúde de Balneário Gaivota e nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) cada Agente Comunitário de Saúde (ACS) preencheu o campo do cadastro individual disponibilizado pelo SUS (eSUS) no campo Questionário autor referido de condições/situações de saúde: Está Gestante? Se sim, qual a maternidade de referência. Os critérios de inclusão para o presente estudo foram de mulheres gestantes até o oitavo mês, uma vez que gestantes na trigésima oitava semana de gravidez já estão propícias a deixarem de ser gestantes. Os critérios de exclusão basearam-se nas gestantes que não fazem acompanhamento pré-natal na UBS (Unidade Básica de Saúde) e gestantes que estavam na trigésima oitava semana de gravidez ou mais.

Depois de coletados os dados foi elaborada uma cartilha, (material didático) com informativos relevantes sobre a política de saúde bucal para as gestantes de Balneário Gaivota.

Após confecção de um protótipo do que seria a cartilha o material foi apresentado para a equipe da saúde do SUS de Balneário Gaivota. A apresentação foi feita em uma reunião virtual onde alguns profissionais da saúde estavam presentes. Após a apresentação, foi feito um grupo virtual onde ficou disponível a cartilha em PDF para que todos os profissionais da saúde pudessem verificar o material e ofertar feedbacks sobre o referido produto, após esses momentos foi levado a proposta para o comitê de ética uma vez que o trabalho de pesquisa se relaciona com seres humanos.

Foi objetivado que todos os profissionais da área da saúde participassem do grupo virtual, no entanto, alguns não participaram devida a vários fatores dentre eles férias, falta de contato virtual, admissão ou demissão recente, entre outros. Muitos profissionais não responderam aos questionamentos feitos no grupo, outros mostraram-se interessados, outros desculparam-se por não disponibilizar tempo para a leitura do material.

3.1 TIPO DE PRODUTO

Tipo de produto é a cartilha que servirá para fins didáticos de ensino e aprendizagem nos mais diversos ambientes de educação.

3.2 CENÁRIO DE CONSTRUÇÃO DO PRODUTO

Na primeira fase da construção do produto foi confeccionada a cartilha, a mesma foi pensada e feita com o formato objetivo, com informações diretas e relevantes para que fosse alcançado o mais diversos público, das mais diferentes idades e perfis socioeconômicos. Depois de elaborada a cartilha foram feitos encontros virtuais com os profissionais da área da saúde no município de Balneário Gaivota para que esses profissionais, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, auxiliares de técnicos em enfermagem, auxiliares administrativos, recepcionistas, agentes comunitários de saúde, estagiários, assistente social, psicólogos, nutricionistas, dentistas, auxiliares de dentistas entre outros. Nesses

encontros virtuais foi solicitado que os profissionais verificassem a cartilha e enviassem um feedback sobre acerca do produto. O texto que foi enviado no primeiro momento da reunião virtual foi o seguinte:

“Olá boa tarde colegas de profissão. Estou elaborando minha tese de mestrado e um dos meus objetivos é a construção de uma cartilha informativa sobre a importância do autocuidado da gestante na saúde bucal, abaixo enviarei o projeto da cartilha, lembrando que essa cartilha precisa ser objetiva pois buscaremos alcançar todo o público, de diferentes idades e perfis sócio econômicos e sócio culturais, peço por gentileza que quem puder me dê um retorno com sugestões a respeito da cartilha... e esse pedido está aberto a todos que fazem parte da equipe da saúde pois toda sugestão é bem-vinda. Aguardo att Tiago Molon”.

Foram recebidos alguns feedbacks de alguns profissionais das mais variadas áreas da saúde. Alguns comentários foram acatados para a alteração da cartilha e algumas discussões foram abertas sobre o assunto.

3.3 PÚBLICO ALVO

O Público alvo direto da proposta de produtos são os profissionais de saúde que auxiliaram para a validação do protótipo.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DO PRODUTO

Num primeiro momento foi feita uma reunião com a equipe de saúde e com o secretário de saúde onde foram apresentadas as dinâmicas que se pretende fazer na rede de saúde no município de Balneário Gaivota, após a reunião com a equipe de saúde da UBS foram executadas reuniões com os enfermeiros responsáveis por cada ESF, não foi possível reunir os ACS uma vez que algumas normas relacionadas a reuniões em ambientes fechados foram estabelecidas pelas autoridades municipais, não sendo possível executar a reunião.

No segundo momento foi feito o um levantamento de quantas gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde fazem o pré-natal através do programa, o levantamento desses dados ocorreu diferente do previsto. Os dados foram repassados pela enfermeira de saúde da mulher pois, devido a pandemia da COVID

19 as ESF e a própria UBS tiveram sofreram alterações nos modos de atendimento. A enfermeira responsável pela saúde da mulher repassou a informação de que são atendidas em média 80 gestantes mês nas ESFs e na UBS.

Após executada a coleta da quantidade de gestantes atendidas pelo SUS foi feito um projeto de uma cartilha com informativos relevantes sobre a política de saúde bucal para as gestantes de Balneário Gaivota, cujo objetivo principal é de conscientizar estas gestantes e futuras mães sobre a importância da boa escovação e que a saúde bucal vai muito além dos dentes.

Num quarto momento, após a concepção desse projeto foi realizada uma reunião virtual e após a reunião foi criado um grupo virtual esses encontros virtuais ocorreram devido ao período de isolamento social causado pela pandemia da Covid-19. Os profissionais da saúde do município que participaram da reunião virtual e do grupo são médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, auxiliares de técnicos e enfermagens, agentes comunitários de saúde, agente epidemiológico, profissionais que atuam na saúde na área de administração, motoristas, dentistas, auxiliares de dentistas, higienizadores, depois a reunião virtual foi repassado o material denominado “cartilha de autocuidado da gestante” através de artigo PDF para que esses profissionais dessem feedback sobre o produto. Importante salientar que no momento da reunião virtual nem todos os profissionais da saúde puderam comparecer, uma vez que muitos estavam em horário de serviço, por isso que foi feito um grupo virtual para que fosse repassado a cartilha para os profissionais verificarem no momento que tinham disponibilidade de tempo.

Muitos não responderam sobre a cartilha, outros fizeram relatos virtuais e outros relataram pessoalmente sobre a cartilha, muitos afirmaram que a cartilha estava objetiva e acessível e alguns sugeriram pequenas alterações.

Finalizada as alterações da cartilha a mesma foi confeccionada e será distribuída na rede municipal de Balneário Gaivota, junto com a distribuição será feito encontros, após período pandêmico, com as gestantes para maiores explicações sobre a cartilha, esses encontros serão organizados com antecedência pelos ACS (Agentes Comunitários de Saúde) de cada ESF (Estratégia de Saúde da Família), por meio de convites impressos que os mesmos entregarão nas casas das gestantes. Será convidada a imprensa local para divulgar o material. Será encaminhada para o poder legislativo da referida cidade como projeto de lei.

3.5 CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO À SAÚDE COLETIVA

3.5.1 Aderência do produto a linha de pesquisa

O produto se associa a linha de pesquisa uma vez que o material didático ser desenvolvido aborda de maneira objetiva e direta a importância da saúde bucal das gestantes de Balneário Gaivota.

3.5.2 Capacidade de aplicabilidade do produto

O produto tende a ser facilmente aplicado ao público alvo pois terá uma linguagem simples e direta e, será apresentado a comunidade da respectiva cidade em forma de encontros que serão ministrados pelo acadêmico.

3.5.3 Característica de inovação do produto

O produto terá o diferencial de ser específico para as gestantes com o assunto pontual da saúde bucal.

3.5.4 Potencial de impacto do produto

Com a confecção, distribuição e explicação do conteúdo do produto espera-se que o público direto (gestantes) e indireto (mulheres) entendam sobre a importância da saúde bucal.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados não ocorreram de maneira prevista uma vez que não foi possível reunir gestantes para demonstrar e explicar sobre a cartilha de autocuidado da saúde bucal da gestante, pois esse público é mais vulnerável para a Covid-19. No entanto como mencionado anteriormente foram executadas reuniões virtuais com os profissionais da saúde para que fossem discutidos acerca da cartilha. A cidade de Balneário Gaivota conta com uma UBS (Unidade Básica de Saúde), 3 ESF (Estratégia de Saúde da Família) e 1 farmácia municipal. Os profissionais que participaram das ações são os que trabalham nas ESFs e na UBS.

Alguns profissionais me retornaram com sugestões e com dúvidas sobre o produto que é a cartilha de autocuidado. A auxiliar de administração que trabalhava no setor de TFD (Tratamento Fora de Domicílio) relatou que:

“Tiago bom dia, quero te dizer que aqui no setor onde trabalho atendo muitas gestantes pois os ultrassons que o obstetra solicita são todas encaminhadas por aqui, e ouço muitos relatos das futuras mães nas quais elas acham ser normal perder os dentes no período gestacional, muitas vezes oriento elas a irem procurar informações corretas a respeito desse assunto. Por isso quero lhe dizer que achei importantíssima a sua cartilha e que vou querer muitos exemplares para distribuir para essas mulheres pois assim elas terão informações sobre a sua saúde bucal e sobre o quanto é essencial fazer o autocuidado.” (M.B.)

Nesse relato se percebe que ocorre um envolvimento da profissional M.B. com a proposta da cartilha e a mesma enfatiza sobre a importância do material, esse relato demonstra que existe uma carência de material informativo sobre esse assunto.

O segundo retorno dos profissionais da área da saúde foi de uma agente comunitária de saúde que atende um dos bairros com maior número de pessoas em vulnerabilidade social, segue o relato:

“Olá Dr. Tiago Molon, gostei muito da sua cartilha e quero lhe falar que ela será de grande uso no meu trabalho pois, a região que atendo possui muitas grávidas e muitas delas clamam-se de perda de dente e de dor de dentes também, já havia procurado alguns materiais sobre o assunto, mas a cartilha feita pelo Doutor é completa e tem um vocabulário bem objetivo o que facilita o entendimento. Espero que, quando essa pandemia passar o doutor faça encontros para explicar sobre a importância do autocuidado da saúde bucal para as gestantes.” (A.T.)

Nesse segundo relato por meio da experiência de campo dessa agente de saúde comunitária se pode verificar que ainda é evidente que as gestantes que estão em situação de vulnerabilidade social são as que mais necessitam de informação sobre a sua saúde bucal, esse relato é fundamental quando se pensa em confeccionar os exemplares e fazer encontro com as gestantes.

O terceiro retorno foi de uma médica clínica geral que transcreveu a seguinte contribuição:

“Excelente assunto colega Tiago, é importante que a população entenda que a saúde bucal tem ligação com todo o corpo,

durante muito tempo se passava a ideia errônea de que a saúde da boca era independentemente do restante do corpo, muito bom o seu assunto, parabéns! ” (A.R.)

Através desse relato feito pela médica A.R. entende-se sobre a fundamentalidade da educação em saúde. O quarto relato a ser destacado foi de uma técnica em enfermagem que destaca a necessidade da capacitação em grupo após pandemia.

“Olá Dr. Tiago, bom dia, sua cartilha é bem direta e objetiva, gostei muito do material, no entanto acredito ser fundamental o encontro presencial com as gestantes do nosso município, sabemos que na atualidade é irresponsabilidade fazermos um encontro presencial para esse público uma vez que elas (as gestantes) são altamente vulneráveis ao vírus, no entanto deixo minha sugestão de que o senhor não deixe de fazer esse encontro depois que esse período de excepcionalidade passar, já me disponho a ajudar o senhor no que for preciso.” (E. M.)

Esse relato da técnica em enfermagem é o relato que fomenta ainda mais sobre a importância de se praticar o que está sendo teorizado, esse relato é um dos motivadores para os encontros, e a disposição da profissional em ajudar é o que mais motiva, pois se percebe que a proposta foi muito bem aceita.

O quinto relato é de uma senhora que trabalha como higienizadora:

“Oi Doutor, Doutor fiquei muito grata em saber que o senhor se importa com a minha opinião, uma vez que trabalho a muito tempo na área de saúde e nunca participei de nada que fosse relacionado a formação de vocês (saúde), eu tenho dificuldade na leitura e na escrita (uma colega de serviço me ajudou na leitura e agora nesse momento que estou lhe escrevendo), no entanto apesar dessa dificuldade prestei muita atenção no que diz sua cartilha e a informação que recebi foi importante pois tenho uma neta que está grávida e ela não sabia da importância do autocuidado, muito obrigada por ter me incluído nesse seu estudo.” (K.M.)

A declaração dessa colega de profissão foi a mais importante de todas, pois foi por causa dessas falas que se percebe a importância de entender que todos são uma equipe e que as opiniões de todos são válidas e a informação e o conhecimento devem ser disponibilizados a todos os usuários o SUS.

No sexto relato foi sugerido uma alteração na cartilha, essa sugestão foi feita por uma das enfermeiras que compõem o quadro de profissionais, ela descreveu dessa maneira:

“Boa Tarde Dr. Tudo bem? Tiago li a sua cartilha e no meu ponto de vista ela está bem boa, tem uma linguagem clara, minha contribuição é que na página 6 quando você fala em hiperêmese gravídica, você descreva entre parênteses o que isso significa, pois, como é um termo técnico, muitas gestantes não saberão o que se trata, obrigada!” (D.J.)

Após a contribuição da colega a cartilha foi modificada e foi acrescentado o que significa hiperêmese gravídica.

O sétimo e último relato a ser descrito é de uma estagiária que diz:

“Olá Tiago tudo bem? Li o seu material sobre a política de autocuidado e penso que essa sua ação é essencial no nosso município, essa ação inclusive deveria ser feita em todo o Brasil pois não existe nada mais eficaz que a informação, e quando falamos em prevenção a informação é ainda mais importante. Seu material é claro e direto e isso tem um impacto positivo para a população pois é fácil de entender o que você quer repassar. Não sei se você pretende fazer ações em escolas, a dica que eu te dou é que faça, pois, as crianças e adolescentes são ótimos polarizadores de informação. Seria interessante também disponibilizar esse material para que as Agentes Comunitárias de Saúde pudessem entregar nas casas que eles visitam, acredito que seja interessante deixar em todas as casas independente se tenha gestante ou não, pois pode ocorrer que alguma mulher tenha a pretensão de engravidar logo na cartilha fala na importância de visitar um dentista antes disso. Outro assunto é referente ao grupo que você fez para colher informações e retornos sobre as cartilhas, parabéns por envolver a todos, afinal o SUS é isso, todos os profissionais da saúde são importantes e a opinião deles conta muito. Ouvi muitas pessoas elogiando essa sua ação, e isso me deixou especialmente feliz e orgulhosa de você, enquanto profissional e enquanto pessoa, parabéns sinceros, te admiro muito.” (P. S.)

O sétimo e último relato descrito é de uma estagiária de Serviço Social, P.S. esse relato foi resumido pois a profissional falou muito mais sobre a proposta da cartilha, enfatizou sobre a importância de levar esse projeto para a prática e que ela se disponibilizaria em organizar todos os encontros pois, segundo ela a informação

sobre a saúde bucal da gestante é muito importante uma vez que se a mãe sabe sobre a importância de manter os dentes saudáveis as crianças também saberão.

Outros retornos ocorreram os quais em geral parabenizaram o trabalho. Apesar de não conseguir realizar encontros presenciais com a equipe e de muitos colegas não puderem retornar, o retorno que ocorreu foi satisfatório pois além de se falar sobre a proposta da cartilha foi perceptível que a equipe é unida e interessada em novos produtos para a população. Esses retornos serviram como propulsor para confeccionar, distribuir a cartilha e fazer encontros com as gestantes para falar sobre o autocuidado da saúde bucal.

A cartilha de política de autocuidado bucal para as gestantes foi construída com o propósito de disseminar que as gestantes façam as ações que visem o autocuidado bucal. Essa cartilha foi pensada e teve seu primeiro esboço desenvolvido no ano de 2019. A proposta de confecção do protótipo da cartilha e todos os momentos de encontros com os profissionais da saúde resultaram no envolvimento de profissionais que se sentiram valorizados enquanto pessoas e também resultou na confirmação de que muitos colegas de profissão estão envolvidos na questão da saúde bucal, pois pelos relatos pode-se verificar que muitos se interessam pelo assunto abordado.

No ano de 2020 muitas rotinas modificaram-se na sociedade mundial, essas mudanças ocorreram devido a pandemia da Covid-19 e a cartilha de autocuidado veio de encontro a essa nova realidade pois como se sabe, muitas ações que visam a prevenção de doenças foram e são divulgadas fomentando o autocuidado.

A cartilha foi desenvolvida com o propósito de levar informações objetivas e diretas para todas as mulheres, gestantes ou não do município de Balneário Gaivota, pois em muitas situações percebeu-se que existe uma desinformação sobre a saúde bucal no período gestacional. Muitos foram os relatos de gestantes os quais afirmam que não se deve fazer tratamento odontológico no período de gravidez, pois esses tratamentos iriam prejudicar a saúde do bebê, esses relatos eram repassados a equipe de saúde bucal por profissionais ligados a saúde e por mulheres gestantes que eram atendidas em outros setores da saúde municipal e até mesmo no consultório odontológico do pesquisador. Devido a essas informações equivocadas, após período gestacional, muitas mulheres procuram os serviços odontológicos para fazerem tratamento, no entanto percebe-se que muitos malefícios causados pela falta de autocuidado bucal não podem ser tratados, muitas mulheres perdem os dentes ou são acometidas de importantes quadros de doenças periodontais e possuem muitas

cáries. Por esses motivos é fundamental que se faça divulgações maciças sobre o autocuidado na gestação.

Outro assunto que merece destaque é sobre a política de autocuidado bucal no próprio programa de pré-natal. No momento em que a enfermeira de saúde da mulher faz a intervenção ou do próprio obstetra com as gestantes é fundamental que esses profissionais divulguem a importância do autocuidado bucal, pois as gestantes têm contato frequente com esses profissionais da saúde e eles podem contribuir para que essa política de autocuidado seja disseminada.

Tanto a cartilha como a proposta de um projeto de lei que formalize as ações que serão feitas sobre o autocuidado da saúde bucal da gestante foram encaminhadas para o presidente da câmara de vereadores da cidade de Balneário Gaivota. É sugerido que, o município por meio dos profissionais de saúde, educação, assistência social, poderes executivo e legislativo façam campanhas e divulgação sobre a cartilha. A divulgação das informações e dos conhecimentos são umas das formas mais eficientes na prevenção e essas divulgações precisam constantemente acontecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal do presente trabalho foi de elaborar um material que abordasse sobre a importância do autocuidado bucal da gestante, essa ideia foi desenvolvida antes que toda essa excepcionalidade ocorresse no meio em que vivemos. O material confeccionado é objetivo e claro, pois a intenção é de informar o maior número possível de pessoas sobre o autocuidado da saúde bucal da gestante. Os atendimentos realizados na cidade de Balneário Gaivota, no período em que foi colhido os dados, eram de cerca de 80 gestantes atendidas por ano.

Como meio de atingir esse objetivo foi elaborado o produto didático que é cartilha, essa cartilha foi demonstrada a todos os profissionais da saúde de Balneário Gaivota em formato digital pois os encontros ocorreram de maneira remota e foi feito um grupo virtual onde o material ficou disponível para ser visto e lido posteriormente.

Alguns profissionais fizeram feedbacks sobre o material e tudo que foi relevante para o trabalho foi relatado nos textos acima.

Um exemplo da cartilha bem como o projeto de lei que se encontra em anexo nesse trabalho foi enviado para a câmara de vereadores para que os mesmos estudem a possibilidade dessa ação virar lei.

Após o período da pandemia as gestantes que estão ativas no acompanhamento do pré-natal serão convidadas através de telefonemas ou via WhatsApp para comparecerem as dependências do CRAS (Centro de Referência a Assistência Social) para um encontro no qual será abordado a Política De Autocuidado Para A Saúde Bucal Das Gestantes Do Município De Balneário Gaivota. Quem promoverá o encontro será o mestrando que contará com a cartilha para nortear suas ações. Foi optado em utilizar as dependências do CRAS para os encontros pois o lugar é mais espaçoso e os profissionais desse setor (psicóloga e assistente social) mostraram-se receptivas a intervenção relatando inclusive que possuem muitos casos de gestantes com problemas relacionados a saúde bucal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Cidade; 2004.

_____. Ministério da Saúde. Governo Federal. **Conheça a rede cegonha**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/rede_cegonha.pdf acesso em 13 de outubro de 2019

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007

CRIVELARO, Antônio Carlos. **História da odontologia**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/veterinaria/historia-da-odontologia/13380#> acesso em 21 de maio de 2021

GUIMARAES, A.O.; I. do C.C.; OLIVEIRA, A.L. da S. As origens, objetivos e razões de ser da Odontologia para bebês. **J. Bras Odonto-pediatr Odontol Bebê**. Curitiba, v6, n.29, p.83 -86, jan./fev. 2003

NARVAI e FRAZÃO. **Promoção da saúde bucal em escolas**. Disponível em: <http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/DPromo.pdf> acesso em 07 de julho de 2019

NARVAI e FRAZÃO. **Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008

OLIVEIRA, Ana Emília Figueiredo. HADDAD, Ana Estela. **Saúde bucal da gestante: Acompanhamento integral da gestante e da puérpera**. Disponível em: https://www.unasus.ufma.br/wp-content/uploads/2019/12/ISBN_SBG_Portugues.pdf acesso em 21 de maio de 2021

PEREIRA, Lúcia Adélia Garcia. **Balneário Gaivota, Sua Terra, sua Gente**. Balneário Gaivota; Prefeitura Municipal de Balneário Gaivota; 2004.

SILVA, Ricardo Henrique Alves. PERES, Arselino Sales. **Odontologia: um breve histórico**. Disponível em: <http://www.ricardohenrique.com.br/artigos/crope-historia.pdf> acesso em 03 de dezembro de 2019

SOUTO, Katia Maria Barreto. **A política de atenção integral à saúde da mulher: uma análise de integralidade e gênero**. Disponível em : https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/download/12950/11306/23418 acesso em 21 de maio de 2021.

[REIS, Deise Moreira](#) et al. **Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010, vol.15, n.1, pp.269-276. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000100032>.

Sonis ST, Fazio RC, Fang L. Gravidez. In: **Princípios e Prática de Medicina Oral.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan; 1996.

ANEXO A – CADASTRO INDIVIDUAL E-SUS

QUESTIONÁRIO AUTORREFERIDO DE CONDIÇÕES/SITUAÇÕES DE SAÚDE

CONDIÇÕES/SITUAÇÕES DE SAÚDE GERAIS

ESTÁ GESTANTE? Sim Não

SE SIM, QUAL É A MATERNIDADE DE REFERÊNCIA?

SOBRE SEU PESO, VOCÊ SE CONSIDERA? Abaixo do Peso Peso Adequado Acima do Peso

TEM DOENÇA RESPIRATORIA/NO PULMÃO? Sim Não

SE SIM, INDIQUE QUAL(ES):** Asma EPPOC/Enfisema Outros Não Sabe

ESTÁ FUJANTE? Sim Não

FAZ USO DE ALCOOL? Sim Não

FAZ USO DE OUTRAS DROGAS? Sim Não

TEM HIPERTENSÃO ARTERIAL? Sim Não

TEM DIABETES? Sim Não

TEVE AVC/DEBRAME? Sim Não

TEVE INFARTO? Sim Não

TEM DOENÇA CARDÍACA/DO CORAÇÃO? Sim Não

SE SIM, INDIQUE QUAL(ES):** Insuficiência Cardíaca Outros Não Sabe

ESTÁ COM HANSENÍASE? Sim Não

ESTÁ COM TUBERCULOSE? Sim Não

TEM OU TEVE CÂNCER? Sim Não

TEVE ALGUMA INTERNAÇÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES? Sim Não

SE SIM, POR QUAL CAUSA? _____

TEVE DIAGNÓSTICO DE ALGUM PROBLEMA DE SAÚDE MENTAL POR PROFISSIONAL DE SAÚDE? Sim Não

ESTÁ ACAMADO? Sim Não

ESTÁ DOMICILIADO? Sim Não

USA PLANTAS MEDICINAIS? Sim Não

SE SIM, INDIQUE QUAL(ES): _____

TEM OU TEVE PROBLEMAS NOS RINS? Sim Não

SE SIM, INDIQUE QUAL(ES):** Insuficiência Renal Outros Não Sabe

USA OUTRAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES? Sim Não

OUTRAS CONDIÇÕES DE SAÚDE

1 - QUAL? _____ 2 - QUAL? _____ 3 - QUAL? _____

CIDADÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

ESTÁ EM SITUAÇÃO DE RUA? Sim Não

TEMPO EM SITUAÇÃO DE RUA? < 6 meses 6 a 12 meses 1 a 5 anos > 5 anos

RECEBE ALGUM BENEFÍCIO? Sim Não

POSSUI REFERÊNCIA FAMILIAR? Sim Não

QUANTAS VEZES SE ALIMENTA AO DIA? 1 vez 2 a 3 vezes mais de 3 vezes

QUAL A ORIGEM DA ALIMENTAÇÃO? Restaurante Popular Doação Restaurante Outras Doação Grupo Religioso Doação de Popular

TEM ACESSO À HIGIENE PESSOAL? Sim Não

SE SIM, INDIQUE QUAL(ES):** Banho Acesso ao sanitário Higiene bucal Outras

E ACOMPANHADO POR OUTRA INSTITUIÇÃO? Sim Não

SE SIM, INDIQUE QUAL(ES): _____

VISTA ALGUM FAMILIAR COM FREQUÊNCIA? Sim Não

SE SIM, QUAL É O GRAU DE PARENTESCO? _____

LEGENDA: Opção múltipla de escolha Opção única de escolha (marcar X na opção desejada)

Microárea: usar 01 a 99 para o número da microárea.

FA: Fora de Área

*Campo obrigatório

**Campo obrigatório condicionado à pergunta anterior

SAÚDE ATENÇÃO BÁSICA

CADASTRO INDIVIDUAL

DIGITADO POR: _____ DATA: ____/____/____

CONFERIDO POR: _____ FOLHA Nº: _____

CNS DO PROFISSIONAL* _____ CBO* _____ CNES* _____ INE* _____ DATA* ____/____/____

CNS DO CIDADÃO _____

IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO/CIDADÃO

CIDADÃO É O RESPONSÁVEL FAMILIAR? Sim Não

CNS DO RESPONSÁVEL FAMILIAR: _____ MICROÁREA* _____

NOBRE COMPLETO* _____ DATA DE NASCIMENTO* ____/____/____ SEXO* M F

RACA/COR* Branca Preta Amarela Indígena Etnia** _____ IN NIS (RG/RASEP) _____

NOBRE COMPLETO DA MÃE* _____

SE DESCONHECIDO _____

NOBRE COMPLETO DO PAI* _____

SE DESCONHECIDO _____

NACIONALIDADE* Brasileira Naturalizado Estrangeiro PAÍS DE NASCIMENTO** _____ DATA DE NATURALIZAÇÃO** ____/____/____

PORTARIA DE NATURALIZAÇÃO** _____ MUNICÍPIO E UF DE NASCIMENTO** _____

DATA DE ENTRADA NO BRASIL** ____/____/____ TELEFONE CELULAR () _____ E-MAIL: _____

INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O RESPONSÁVEL FAMILIAR: Cônjuge/Companheira Filho(a) Neto(a) Terno(a) Pai/Mãe Sogra(s) irmão/irmã Irmão/Irma Outros parentes Não parente

Ocupação: _____

FREQUENTE ESCOLA OU CRECHE? Sim Não

QUAL É O CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTA OU FREQUENTOU?

Creche Ensino Fundamental EJA - séries finais (Supletivo 5ª a 8ª) SITUACÃO NO MERCADO DE TRABALHO Empregador Empregado Pré-escola (exceto CA) Ensino Médio Médio 2º Ciclo (Científico, Técnico etc.) Assalariado com carteira de trabalho Assalariado sem carteira de trabalho Autônomo com previdência social Autônomo sem previdência social Aposentado/Pensionista Desempregado Não trabalha Servidor público/militar Outro

Classe de Alfabetização - CA Ensino Fundamental 1ª a 4ª séries Ensino Médio EJA (Supletivo) Superior Aperfeiçoamento, Especializações, Mestrado, Doutorado Alfabetização para Adultos (Probal etc.) Nenhum

CRANÇAS DE 0 A 9 ANOS, COM QUEM FICAM? Adulto Responsável Outra(s) Criança(s) Adolescente Sozinha Creche Outro

FREQUENTE CUIDADOR TRADICIONAL? Sim Não PARTICIPA DE ALGUM GRUPO COMUNITÁRIO? Sim Não POSSUI PLANO DE SAÚDE PRIVADO? Sim Não

É MEMBRO DE POVOU OU COMUNIDADE TRADICIONAL? Sim Não SE SIM, QUAL? _____

DESEJA INFORMAR ORIENTAÇÃO SEXUAL? Sim Não

SE SIM, QUAL? Interssexual Bissexual Outra Heterossexual (gay / lésbica)

DESEJA INFORMAR IDENTIDADE DE GÊNERO? Sim Não

SE SIM, QUAL? Homem transsexual Transfeminil Mulher transsexual Outro

TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA? Sim Não

SE SIM, QUAL(ES)? Auditiva Intelectual/Cognitiva Outra Visual Física

SÁDIA DO CIDADÃO DO CADASTRO Matrícula de território Cópia

SE ÓBITO, INDIQUE: Data do óbito** ____/____/____ Número de DD: _____

TERMO DE RECUSA DO CADASTRO INDIVIDUAL DA ATENÇÃO BÁSICA

Eu, _____ portador(a) do RG nº _____, gozando de plena consciência dos meus atos, recuso este cadastro, mesmo que isso facilite o acompanhamento a minha saúde e de meus familiares. Estou ciente de que essa recusa não implicará o não atendimento na unidade de saúde.

Assinatura _____

ANEXO B – CARTILHA DE AUTOCUIDADO BUCAL DA GESTANTE

AUTOCUIDADO DA SAÚDE BUCAL NA GRAVIDEZ

Política de autocuidado para
a saúde bucal das gestantes do
município de Balneário Gaivota

Mestrando: Tiago Alberto Molon
Orientadora: Lisiane Tuon

Esta cartilha é um produto resultado da dissertação de mestrado intitulada Política de autocuidado para a saúde bucal das gestantes do município de Balneário Gaivota Apresentada junto ao PPGSCol (Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva) da UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense). Contém informações acerca do autocuidado da saúde bucal em gestantes.

Autoria:
Tiago Molon

Ilustração e Diagrama:
Instantânea Estúdio e Criação

SUMÁRIO

1. Apresentação	4
2. A Gravidez	5
3. Saúde Bucal	6
4. Desgaste no esmalte dos dentes	7
5. Gengivites	8
6. Periodontite	9
7. Cáries	10
8. Mitos sobre a saúde bucal	11
9. Pré-Natal odontológico	12
REFERENCIAL	13

1. APRESENTAÇÃO

Esta cartilha tem como propósito destacar a importância do autocuidado da saúde bucal no período Gestacional, tanto para a futura mamãe como para o bebê.

Abordaremos o assunto da saúde bucal e seu contexto geral, os problemas mais comuns na gravidez, entre eles o desgaste no esmalte dos dentes, as periodontites, gengivites, cáries e os mitos que são disseminados quando o assunto é gravidez e saúde bucal. E, finalizaremos a cartilha falando sobre o pré-natal odontológico oferecido pelo SUS (Sistema Único de Saúde)



2. A GRAVIDEZ

A gravidez é um período ímpar na vida da mulher, e, como sabemos muitas alterações ocorrem nesta fase da vida. Na gravidez ocorrem alterações hormonais que impactam significativamente a saúde bucal das futuras mães. A gengiva fica mais sensível, e ocorre o aumento da vascularização (fluxo sanguíneo) em toda a mucosa da boca. (RAMOS, 2018)



3. A SAÚDE BUCAL

A saúde bucal não está só na boca, ela é um conjunto de condições biológicas e psicológicas, das quais a pessoa pode exercer a deglutição, fonação, mastigação e estética. (NARVAI e FRAZÃO, 2008).

Os problemas bucais mais comuns na gravidez são os desgastes do esmalte dos dentes, problemas periodontais como: a gengivite e a periodontite. Outros problemas são as presenças das cáries dentais. Na gravidez é fundamental o acompanhamento da saúde bucal. Muitas pessoas acreditam que as visitas ao dentista devem ser evitadas no período gestacional, pois pensam que os tratamentos (medicamentosos ou não) farão mal ao bebê. A gestante precisa procurar o dentista nas primeiras semanas de gravidez para se certificarem se há ou não necessidade de algum tratamento dentário e para receber orientações desse profissional sobre os cuidados bucais preventivos para ela e para o bebê.

Vômitos e enjoos são comuns na gravidez por isso é essencial manter a higiene correta dos dentes, hábitos de alimentação saudáveis na gestação precisam fazer parte da rotina da gestante. (FINKLER et al 2004)



4. DESGASTE NO ESMALTE DOS DENTES

Erosões no esmalte dentário ou desgaste no esmalte dos dentes, ocorrem em gestantes com hiperêmese gravídica (tipo forte de náusea e vômitos na gravidez), por esse motivo a cavidade da boca fica exposta com mais frequência ao ácido gástrico que pode causar o desgaste do esmalte do dente. Bochechos com flúor podem proteger contra a erosão do esmalte e contra a sensibilidade dentária.



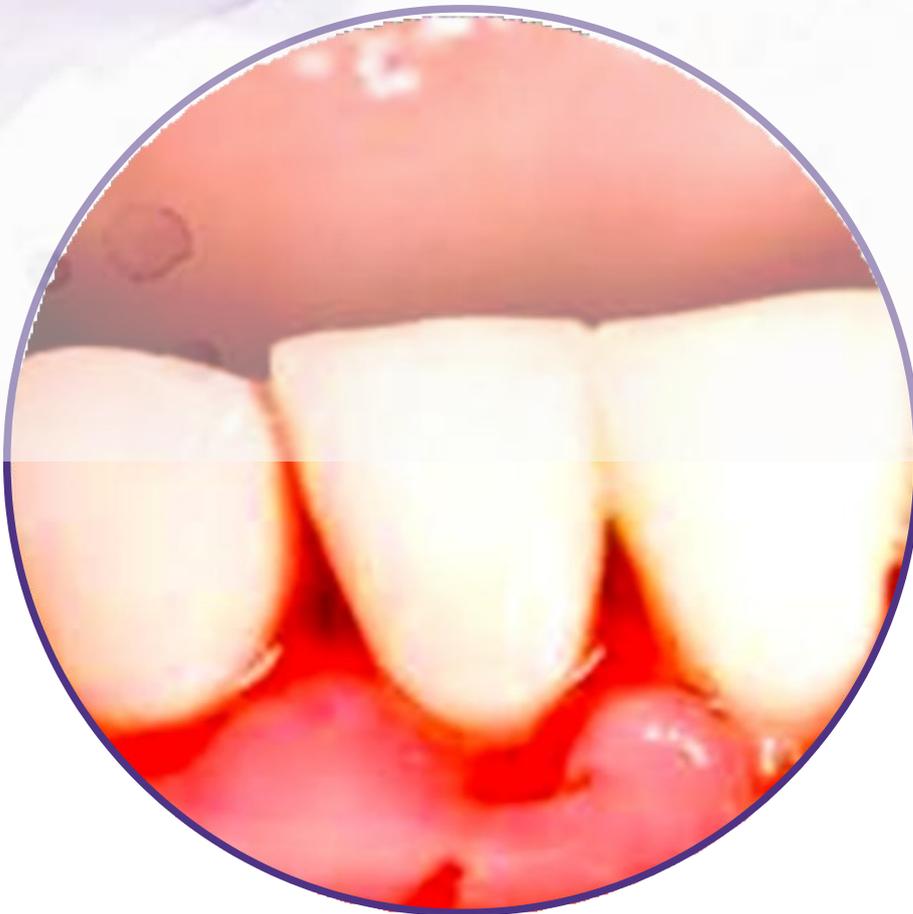
5. GENGIVITE

A gengivite é uma doença mais comum entre as gestantes, metade das mulheres que já possuem gengivite antes da gravidez sofre o agravamento desta doença durante o período gestacional. Isso é resultado das alterações hormonais e das mudanças na flora bucal que sofrem alterações na resposta imune. (RAMOS, 2018)



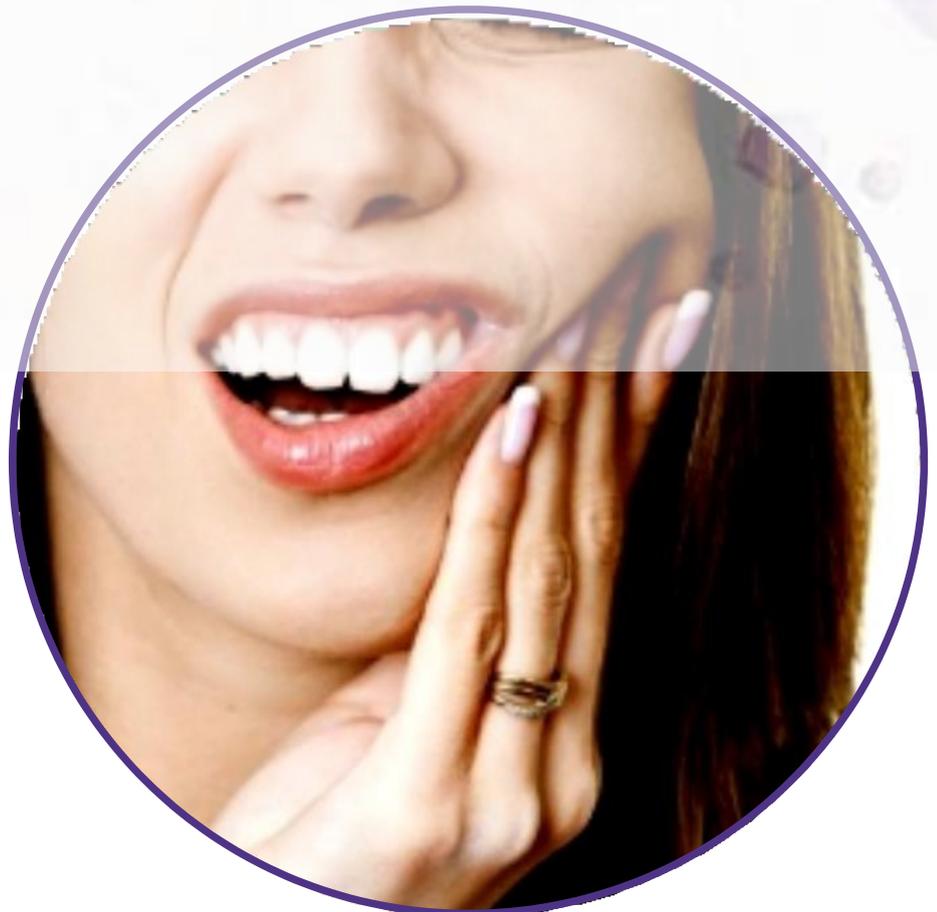
6. PERIODONTITE

A periodontite afeta cerca de 30% das mulheres em idade fértil. A periodontite é causada por toxinas que são produzidas por bactérias que geram uma inflamação crônica no periodonto que sofre divisão e é destruído, depois se cria bolsas infectadas. Esse processo pode afetar a gravidez pois ocorre produção de prostaglandinas, interleucinas e citocinas, que podem causar partos prematuros. (RAMOS, 2018)



7. CÁRIES

Gestantes estão mais propensas a apresentar cáries por inúmeras razões entre elas o aumento da acidez na boca. O aumento da ingestão de alimentos e pela própria falta de atenção relacionada à saúde bucal. A cárie se manifesta primeiramente como áreas brancas e mais tarde toma forma mais acastanhada e se não tratada pode causar abscesso bucal. Mães que possuem cárie tem maior chances de terem os filhos com cáries. Por isso é importante que as gestantes evitem esse problema bucal fazendo a escovação frequente dos dentes, com creme dental com flúor, diminuindo a ingestão de alimentos muito açucarados e utilizando sempre o fio dental. (RAMOS, 2018)



8. MITOS SOBRE A SAÚDE BUCAL

- ✘ Dizem que as grávidas não podem ir ao dentista;
- ✘ Que é normal na gestação a perda de dentes;
- ✘ Que é natural os dentes enfraquecerem na gestação

Essas crenças são mentirosas
(FINKLER et al 2004)



9. PRÉ NATAL ODONTOLÓGICO

Onde se faz o pré-natal odontológico?

Esse serviço é oferecido gratuitamente na Rede SUS (Sistema Único de Saúde).

Quantas consultas são necessárias no pré-natal odontológico?

O ideal seria que a mulher que tem o desejo de engravidar visitasse antes seu dentista para verificar se a saúde bucal está perfeita. Mas se isso não for possível a futura mamãe precisa visitar o dentista de duas a três vezes no período gestacional, as consultas devem ocorrer preferencialmente entre o terceiro e o quarto mês da gestação e no segundo trimestre, e próximo ao nascimento do bebê. (UNA-SUS/UFMA, 2015)



REFERÊNCIAS

FINKLER, Mirelle et al. Saúde bucal materno-infantil: um estudo de representações sociais com gestantes. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072004000300004&script=sci_abstract&lng=pt acesso em 03 de dezembro de 2019

NARVAI e FRAZÃO. Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008

RAMOS, Gustavo Bonfiglioli. Gestantes devem realizar o pré-natal odontológico. Disponível em: <https://www.gndi.com.br/saude/blog-da-saude/gestantes-devem-realizar-o-pre-natal-odontologico#:~:text=O%20pr%C3%A9%2Dnatal%20odontol%C3%B3gico%20%C3%A9,infec%C3%A7%C3%B5es%20e%20at%C3%A9%20extra%C3%A7%C3%A3o%20dent%C3%A1ria>. Acesso em 13 de junho de 2020

REIS, Deise Moreira et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, n.1, pp.269-276. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000100032>

Universidade Federal de Maranhão. UNA-SUS/UFMA. Redes de atenção à saúde: a rede Cegonha. Rede de atenção à saúde: a Rede Cegonha/Consuelo Penha Castro Marques (Org.) – São Luís, 2015.

**ANEXO C – POLÍTICA DE AUTOCUIDADO DE SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES
DE BALNEÁRIO GAIVOTA – PROJETO DE LEI**

PROJETO DE LEI Nº , DE 2021

Institui a Política Municipal de Autocuidado Para A Saúde Bucal Das Gestantes de Balneário Gaivota e dá outras providências.

O poder Legislativo de Balneário Gaivota decreta:

Art. 1º. Fica instituída a Política Municipal de Autocuidado Para A Saúde Bucal Das Gestantes De Balneário Gaivota, destinada prioritariamente ao autocuidado bucal, a ser implementada de acordo com os princípios, diretrizes e objetivos previstos nesta Lei.

Art. 2º. Para os fins desta Lei, Autocuidado é um conjunto de ações integradas, destinadas a cuidar e a promover o bem-estar, a saúde, a segurança, a autonomia e a independência das gestantes, consideradas condições, limitações e necessidades pessoais, familiares, culturais, econômicas, sociais e comunitárias; respeitando a individualidade e a dignidade humana.

Art. 3º. A Política Municipal De Autocuidado Para A Saúde Bucal Das Gestantes De Balneário Gaivota será implementada de forma descentralizada e articulada entre a Unidade Básica de Saúde e Estratégias de Saúde da Família.

§ 1º. Cabe ao município, por ato do Poder Executivo, criar Comitê Gestor do programa da Política Nacional De Autocuidado Para A Saúde Bucal Das Gestantes De Balneário Gaivota, constituído por representantes da Secretaria de Saúde, Assistência Social, Cultura e Educação, sob a presidência do primeiro.

§ 2º. Ao Comitê Gestor compete disciplinar as normas gerais, elaborar, coordenar, acompanhar e monitorar o cumprimento de todas as fases da Política De Autocuidado Para A Saúde Bucal Das Gestantes De Balneário Gaivota; e, a execução dos programas, em suas respectivas esferas, caberá ao município.

§ 3º. Instrumento de adesão definirá as atribuições e as responsabilidades a serem executadas pelo município.

Art. 4º. O município deve atuar de forma integrada com entidades públicas e privadas visando a concretização dos planos de ações intersetoriais articuladas através do desenvolvimento e a execução de projetos que beneficiem as gestantes.

Parágrafo único. As entidades públicas e privadas devem atuar em estrita observância aos princípios, diretrizes e aos objetivos que orientam a Política Municipal De Autocuidado Para A Saúde Bucal Das Gestantes De Balneário Gaivota.

Art. 5º. São princípios da Política de Autocuidado para a Saúde Bucal das Gestantes de Balneário Gaivota:

- I - Respeito à dignidade inerente, à autonomia e à independência da gestante, inclusive para tomar suas próprias decisões;
- II - Direito à convivência familiar e comunitária;
- III - Valorização e respeito à vida, à cidadania, às habilidades da gestantes;
- IV - Atendimento humanizado, respeitadas as características sociais, culturais, econômicas, os valores e preferências da gestante; e,
- V - Respeito às diferenças de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, orientação sexual e religiosa.

Art. 6º. São diretrizes da Política Municipal de Autocuidado Para A Saúde Bucal Das Gestantes de Balneário Gaivota:

- I - Atenção à gestante em situação de vulnerabilidade, independentemente da renda pessoal ou familiar, com vistas à garantia do exercício de seu bem-estar e do exercício de seus direitos de cidadania;
- II - Responsabilidade do poder público pela elaboração e financiamento de sistema articulado e multidisciplinar de atenção e apoio à gestante

que necessite de cuidado profissional de saúde bucal;

III – Atuação permanente, integrada e articulada das políticas públicas de assistência social, direitos humanos, educação, saúde, trabalho, e de outras políticas públicas que possibilitem a plena participação, inclusão social e segurança da gestante;

IV - Incentivo e apoio à organização da sociedade civil e à sua participação na elaboração, acompanhamento, monitoramento e avaliação das Políticas Públicas De Autocuidado Para A Saúde Bucal Às Gestantes, bem como o exercício do controle social na oferta de serviços e de informações necessárias ao autocuidado para a saúde bucal das gestantes;

V – capacitação e educação continuada e permanente de todas as pessoas que desenvolvam ou participem de ações relacionadas às Políticas Públicas De Autocuidado Para A Saúde Bucal Da Gestante, seja no âmbito da família, da comunidade ou na rede de serviços;

VI – Prestação de serviços em equipamento próximo ou no domicílio da gestante que necessite de autocuidado da saúde bucal, inclusive na zona rural, respeitados os princípios de territorialização do Sistema Único de Saúde - SUS e do Sistema Único de Assistência Social - SUAS.

VII - Acessibilidade em todos os ambientes e serviços.

VIII– Implantação e ampliação de ações educativas destinadas à superação de preconceitos, e capacitação de trabalhadores da rede pública para melhoria do atendimento às necessidades das gestantes que necessitam de cuidados, respeitando a equidade, em especial à gestante idosa ou com deficiência.

Art. 7º. São objetivos da Política de Autocuidado Para A Saúde Bucal Da Gestante de Balneário Gaivota:

- I - Assegurar a promoção e recuperação da saúde, segurança, autonomia, dignidade, participação comunitária e inclusão social da gestante;
- II – Assegurar o desenvolvimento de uma rede articulada, integrada e intersetorial de autocuidado para a saúde bucal da gestante;

III – Promover e apoiar estudos e pesquisas na área do cuidado;

IV – Zelar pelo cumprimento das medidas previstas na legislação relacionada à saúde, à assistência social, à proteção integral da gestante, para garantir o pleno exercício de seus direitos de cidadania;

V - Promover campanhas educativas permanentes para a divulgação do direito ao autocuidado para a saúde bucal das gestantes;

VI – Promover a formação, a capacitação e a educação continuada de gestores e profissionais de saúde, educação, assistência social e dos demais agentes que atuam nas políticas públicas, divulgando e disseminando as boas-práticas na área do autocuidado, para o desenvolvimento de competências que possibilitem a imediata identificação de situações em que seja necessária a intervenção do poder público para garantir o recebimento do autocuidado adequado para a saúde bucal da gestante;

VII – Disseminar a cultura do autocuidado para a saúde bucal das gestantes.

Art. 8º. A lei orçamentária do ano seguinte à entrada em vigor desta lei deverá prever recursos suficientes para a constituição e manutenção de programas e projetos voltados à Política Municipal de Autocuidado para a Saúde Bucal das Gestantes de Balneário Gaivota

Art. 9º. A criação e regulamentação do exercício da atividade deverá ocorrer em até um ano à publicação desta lei.

Art. 10. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O autocuidado tem seu sinônimo no próprio nome, significa cuidar de si praticando atividades que objetivam o próprio benefício da pessoa para se manter o bem-estar, a saúde e a segurança. No entanto, muitas pessoas não sabem quais são as práticas de autocuidado e muitas mulheres gestantes não sabem o quanto é fundamental praticar o autocuidado relacionado a saúde bucal.

Muitas gestantes acreditam em inverdades que podem causar danos à saúde da própria grávida e também do bebê.

Desses mitos podemos relatar a ideia de que durante o período gestacional o tratamento odontológico pode causar risco à saúde do bebê ou que é normal as gestantes perderem algum dente.

Sabe-se que a saúde bucal está intimamente relacionada a saúde geral pois muitas enfermidades do corpo se manifestam na boca. A saúde bucal não está só na boca, ela é um conjunto de condições biológicas e psicológicas.

A saúde bucal, segundo a OMS, está relacionada e faz parte da saúde geral que é fundamental para o bem-estar das pessoas, ou seja, a pessoa para ter uma saúde bucal precisa estar livre de dores orofaciais, câncer de faringe e boca, alterações na língua, gengiva e mucosa oral (tecidos moles) e de defeitos congênitos, como fissuras e lesões de palato e/ou lábio e de demais doenças que afetem o crânio facial. Quando a pessoa tem a saúde bucal de qualidade ela pode beijar, tocar, gritar, cheirar, sorrir, mastigar e deglutir. Segundo a OMS doenças bucais restringem atividades escolares, domésticas e sociais e o impacto psicológico dessas doenças reduz de maneira significativa a qualidade de vida da pessoa.

Os problemas periodontais precisam ser prevenidos de forma efetiva no período da gravidez e umas das melhores formas de evitá-los é mantendo uma dieta com pouca ingestão de açúcar e umas das maneiras que os profissionais da saúde bucal tem para evitar as cáries nas gestantes é por meio de informativos e encontros para educar sobre a importância da prevenção, através de uma dieta saudável.

O atendimento odontológico a gestante é, ainda, repleto de muitos mitos tanto das próprias gestantes como da equipe de saúde bucal, uma vez que em muitos casos a equipe diz não se sentir segura em atender a esse público específico. Como vimos



Título da Pesquisa: POLÍTICA DE AUTOCUIDADO PARA A SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES DO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO GAIVOTA

Objetivo: Construir uma política de autocuidado para gestantes do município de Balneário Gaivota.

Período da coleta de dados: 01/10/2020 a 01/02/2021

Tempo estimado para cada coleta: 40 minutos

Local da coleta: Secretaria de Saúde de Balneário Gaivota

Pesquisador/Orientador: Lisiane Tuon Generoso Bitencourt

Pesquisador/Mestrando: Tiago Alberto Molon

Ao Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa Sr (a) Coordenador (a). Solicitamos ao Comitê de Ética em Pesquisa desta Instituição, a isenção do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) deste projeto encaminhado para vossa apreciação.

O projeto intitulado: “**POLÍTICA DE AUTOCUIDADO PARA A SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES DO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO GAIVOTA**”, é um estudo observacional retrospectivo e, portanto, não intervencionista e que dispensa a coleta de informação direta com o sujeito de pesquisa. As razões para solicitação da isenção de TCLE são enumeradas abaixo:

- 1 – Levantamento retrospectivo de dados em prontuário, o que não interfere no cuidado recebido pelo usuário;
- 2 – Não há riscos físicos ou biológicos para o usuário, uma vez que o estudo é meramente observacional e retrospectivo, sem contato direto com o indivíduo;
- 3 – População de estudo eventualmente sem seguimento na instituição no presente;
- 4 – A confidencialidade da identificação pessoal dos usuários é garantida pelo pesquisador principal e pelas técnicas de levantamento e guarda dos dados: os usuários serão identificados apenas através de números simbólicos para validação da individualidade da informação. Esses dados não serão objetos de análise. Por esses

motivos e como o uso e destinação dos dados coletados durante este projeto de pesquisa estão descritos no mesmo, solicitamos a dispensa do referido documento.

RISCOS
Este projeto de pesquisa não oferece riscos físicos aos participantes por se tratar de um estudo retrospectivo com análise de prontuário do paciente. No entanto, oferece riscos no âmbito da quebra de sigilo dos dados dos indivíduos pesquisados e na possível perda da confidencialidade, no entanto os pesquisadores certificam-se acerca do total sigilo no manuseio de dados dos respectivos indivíduos. Observando normas conforme <i>Resolução nº 466/2012</i> que trata de pesquisa com seres humanos.

BENEFÍCIOS
Esta pesquisa oferece como benefícios a possibilidade de caracterização do perfil do indivíduo assistido pela Secretaria de Saúde de Balneário Gaivota , permitindo assim, que se possa ter um panorama das comorbidades e de hábitos de vida desta população específica, e como estes podem influenciar de maneira direta e indireta no desenvolvimento, progressão ou exacerbação do quadro clínico do indivíduo. Podendo auxiliar, futuramente, no desenvolvimento de ações de promoção e prevenção de saúde de acordo com os dados coletados na presente pesquisa.

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Unesc pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

Criciúma (SC), 13 de maio de 2020.



Título da Pesquisa: POLÍTICA DE AUTOCUIDADO PARA A SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES DO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO GAIVOTA

Objetivo: Construir uma política de autocuidado para gestantes do município de Balneário Gaivota.

Período da coleta de dados: 01/10/2020 a 01/02/2021

Tempo estimado para cada coleta: 40 minutos

Local da coleta: Centro Especializado em Reabilitação – CER II UNESC

Pesquisador/Orientador: Lisiane Tuon Generoso Bitencourt

Pesquisador/Mestrando: Tiago Alberto Molon

Os pesquisadores (abaixo assinados) se comprometem a preservar a privacidade e o anonimato dos sujeitos com relação a toda documentação e toda informação obtidas nas atividades e pesquisas a serem coletados em prontuários dos pacientes do local informado acima.

Concordam, igualmente, em:

- Manter o sigilo das informações de qualquer pessoa física ou jurídica vinculada de alguma forma a este projeto;
- Não divulgar a terceiros a natureza e o conteúdo de qualquer informação que componha ou tenha resultado de atividades técnicas do projeto de pesquisa;
- Não permitir a terceiros o manuseio de qualquer documentação que componha ou tenha resultado de atividades do projeto de pesquisa;
- Não explorar, em benefício próprio, informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa;
- Não permitir o uso por outrem de informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa.

- Manter as informações em poder do pesquisador de Lisiane Tuon Generoso Bitencourt por um período de 5 anos. Após este período, os dados serão destruídos.

Por fim, declaram ter conhecimento de que as informações e os documentos pertinentes às atividades técnicas da execução da pesquisa somente podem ser acessados por aqueles que assinaram o Termo de Confidencialidade, excetuando-se os casos em que a quebra de confidencialidade é inerente à atividade ou em que a informação e/ou documentação já for de domínio público.

ASSINATURAS	
Orientador(a)	Pesquisador(a)
_____ Assinatura	_____ Assinatura
Nome: _____	Nome: _____
CPF: _____._____._____ - ____	CPF: _____._____._____ - ____

Criciúma (SC), 13 de maio de 2020.

ANEXO A



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
MESTRADO PROFISSIONAL
ÁREA CONCENTRAÇÃO:
GESTÃO DO CUIDADO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE



Carta de aceite

Declaramos para os devidos fins que se fizerem necessários, que concordamos em responder o questionário da Instituição (Secretaria Municipal de Saúde de Balneário Gaivota), localizada na Avenida Alvim Manoel Cardoso, nº 1028, Bairro Jardim Ultramar, Balneário Gaivota - SC CEP: 88955-000, para o desenvolvimento da Pesquisa intitulada "**Política de Autocuidado para a saúde bucal das gestantes do município de Balneário Gaivota**" sob a responsabilidade do Prof. Responsável Lisiane Tuon Generoso Bittencourt e Pesquisador Tiago Alberto Molon do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Mestrado Profissional) da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, pelo período de execução previsto no referido projeto.

Jose Luiz de Oliveira Lentz
Secretário Municipal de Saúde
Balneário Gaivota - SC
CPF: 161.855.529-03

Jose Luiz de Oliveira Lentz
Secretário de Saúde de Balneário Gaivota